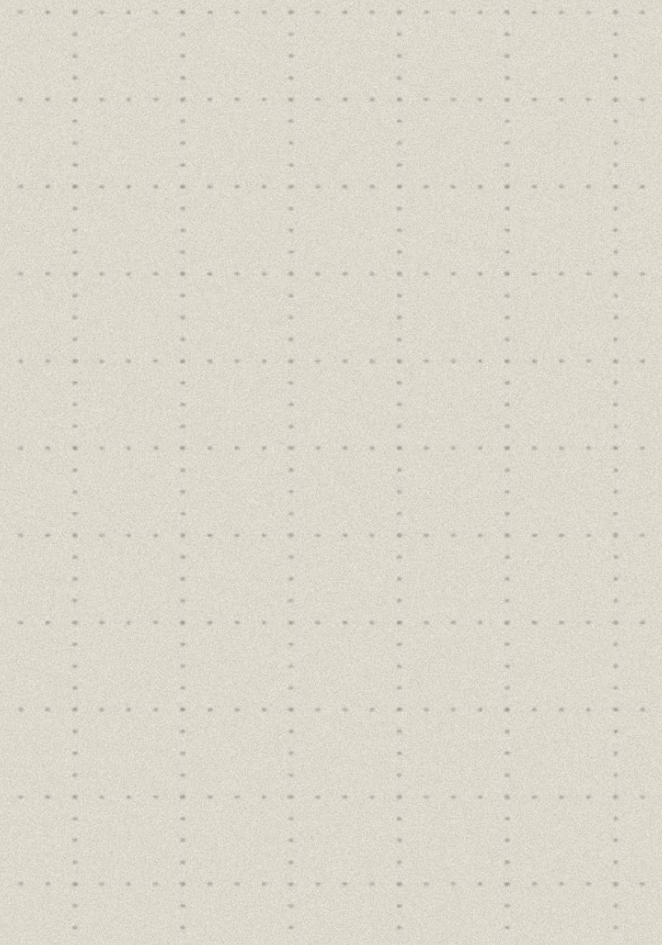
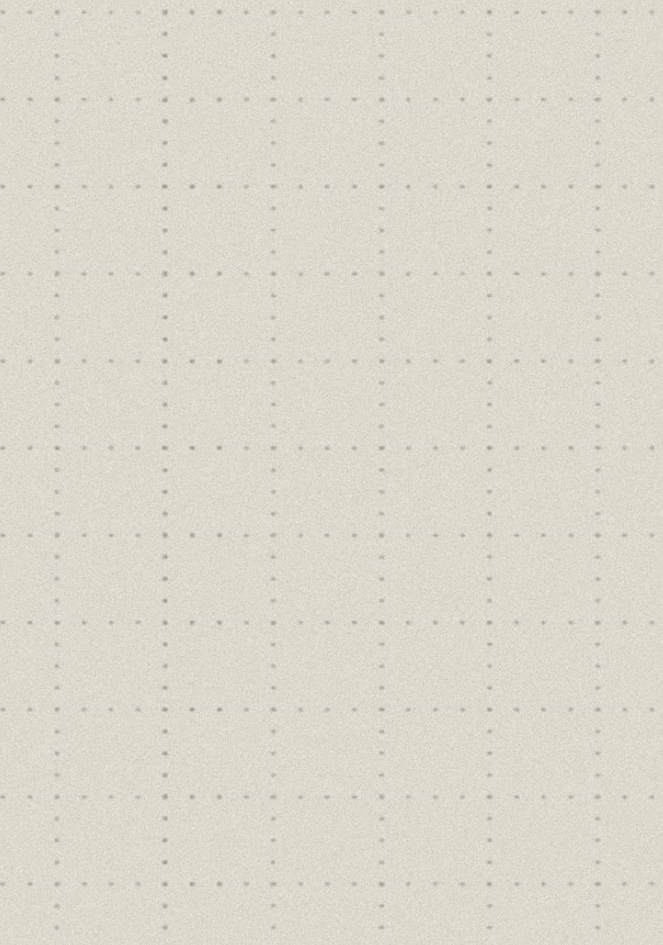
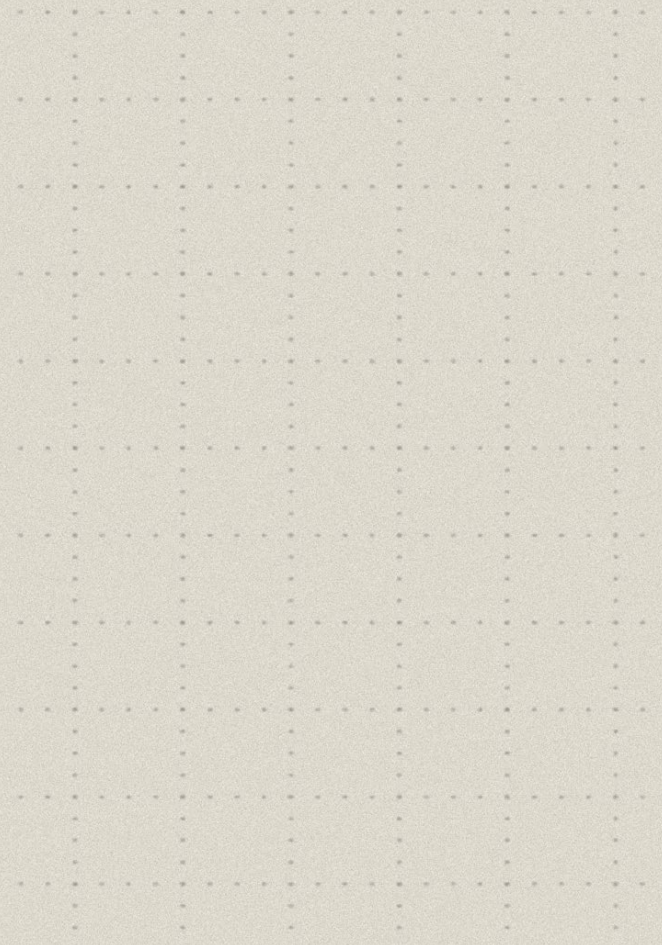


pequeno dicionário de acasos

pequeno dicionário de acasos

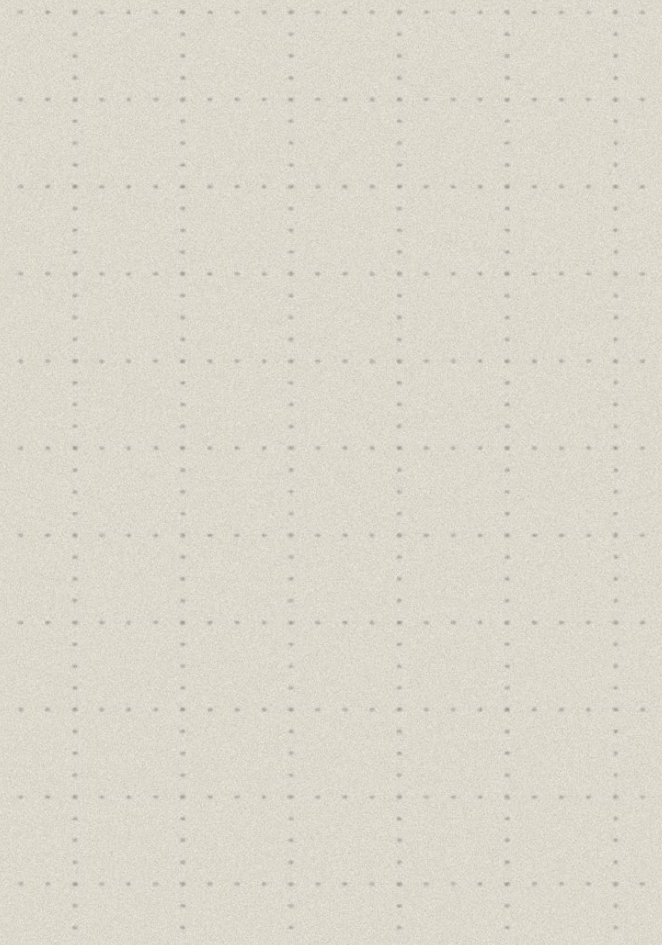




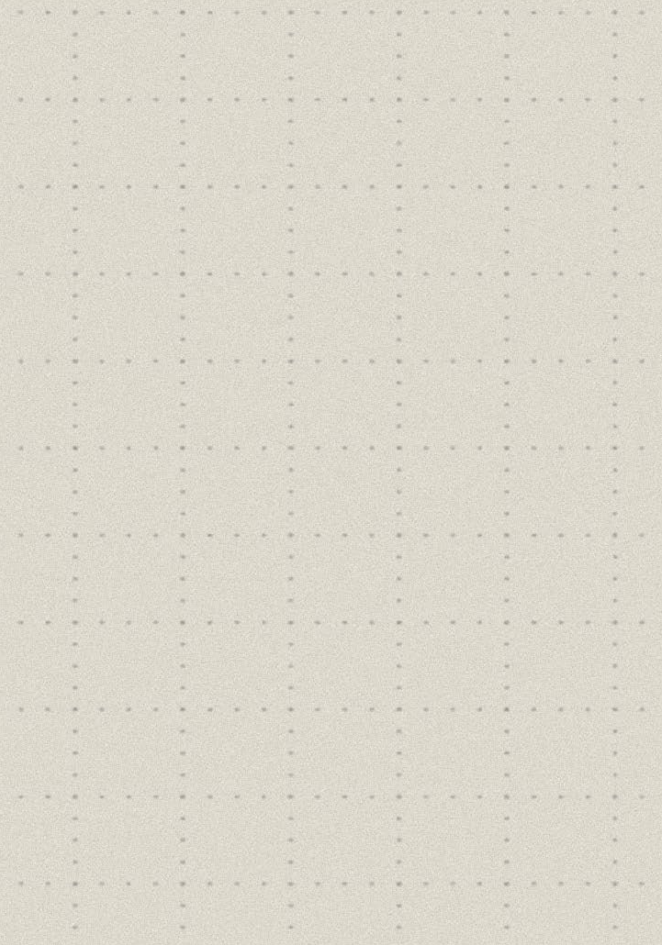


Índice

manual de uso	7
pequena introdução	11
“Tente voar mas não caia”	15
verbetes	17
Xyz	104
posfácio	115
bibliografia	119
agradecimentos	121
sobre o pesquisador	123
sobre Iole de Freitas	125
outras informações	127



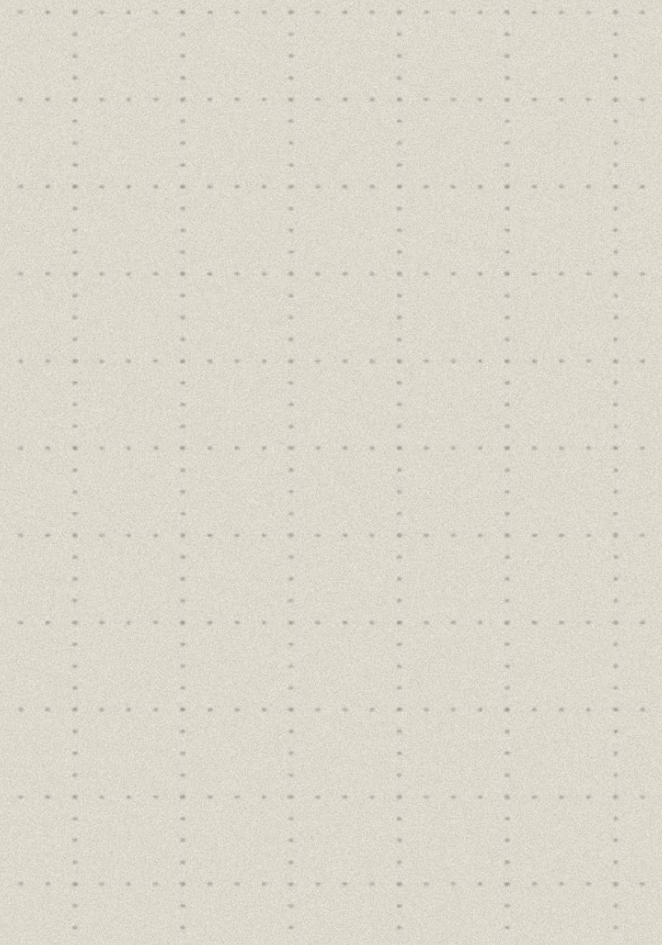
manual de uso



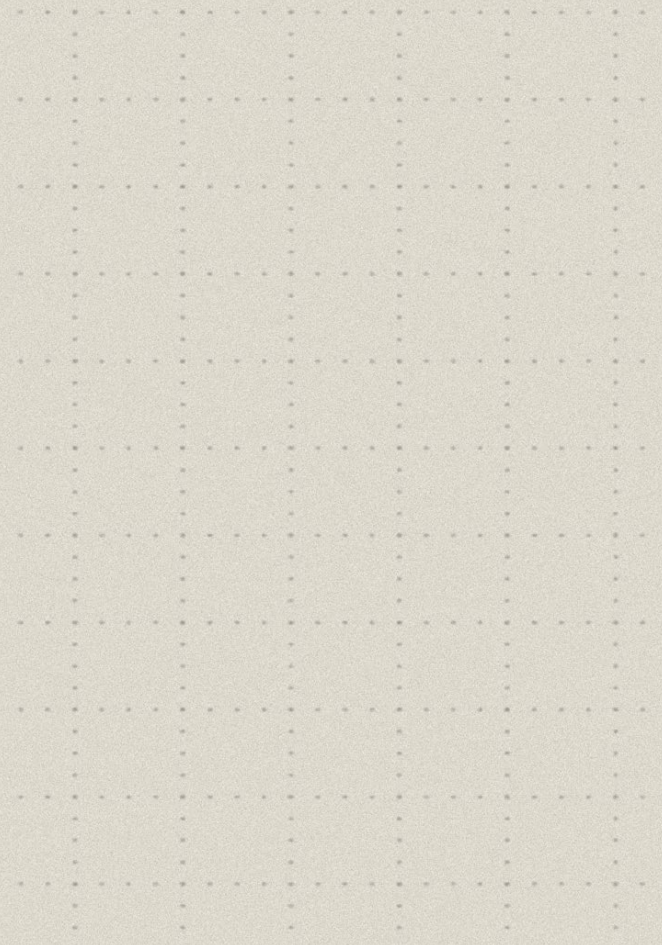
Pequeno “acaso” descritivo.

VERBETE

“Pequena citação
encontrada nas
cadernetas da
artista Iole de
Freitas”



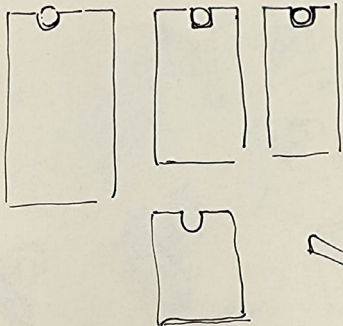
Investigar os manuscritos de Iole de Freitas contidos nos cadernos abrigados no IAC - Instituto de Arte Contemporânea - foi, para mim, um ritual meticuloso: colocar luvas, folhear cada página, fotografar detalhes e desvelar pormenores.



À primeira vista, encontrei pequenas anotações que chamei de “acazos”, ocultas sob a magnitude dos cálculos e projetos necessários para construção de seus trabalhos monumentais. Aos poucos, fui tomando conhecimento do vocabulário inventado pela artista para elaborar tempos distintos, por vezes estruturais, outras emocionais e até espirituais. Em diálogo com os “acazos” de lole, percebidos dentro desses pequenos objetos de papel, testemunho os “rastros de presença” da artista. Dei início, assim, às minhas próprias escritas, e compilei este dicionário de verbetes.

**Prometo não me esquecer
do uso imprescindível das
luvas.**

"TENDE VOAR, MAS NÃO CAIA",



- ANTECI PEI
 NAS
 CONSIDEREI
 O NEBO
 A FRACILION
 A DUVIA
 DO OUTRO
 - INULIO
 MET
 AGUANO
 P A
 MIUMA
 UOMARE
 AJUARIA
 O OUTRO

Dúvidas:

cotas

9.40m ou 9.08?

6.80m ou 6.30?

30m ou 50m?

- 6.32 ou ?

em caixa mármore super

Sugestão de ação prematura.
Se por um lado há tensão entre
realidades emocionais divergentes,
por outro há necessidade de
tentar prever o que é intencionado.
Advertência sobre limites e
fragilidades.

“antecipei
não
considerarei
o medo
a fragilidade
a dúvida
do outro
impulsionei
achando
que a
minha
vontade
ajudaria
o outro”

plumo -

plano -

precipitação do plano -

campo

elementos (mas são formas)

"área de salto"

campo dado - lamargo
Amilcar

campo conquistado -

"escape de energia" = fôss; tocam o chão

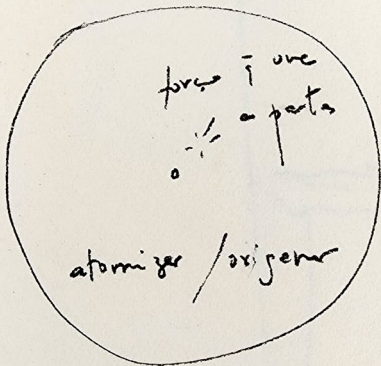
área de salto = área que antecede o trabalho,
e prepara a percepção p/ chegar
a ele.

há 5' de distância física do dia

Área de impulso. Afastamento.
Espaço de preparação para chegar
a distâncias maiores. Abordagem
de intensidade.

“Área de Salto:
área que antecede
o trabalho,
que prepara
percepção para
chegar a ele
há que ter
distância física
da obra”

anima uiturada
magulhada no poço



magnético

Eis aqui uma força de ordem
inconsciente. Invisível. Latente.
Tanto o que rompe, como o que une
é capaz de conduzir encontros.

ÁTOMO

“anima costurada
mergulhada no poço

força que une e aparta
atomizar/oxigenar

magnetismo”

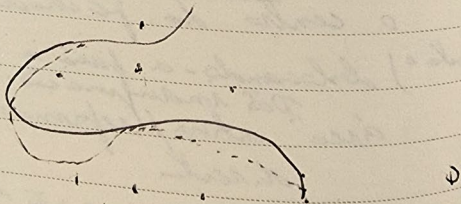
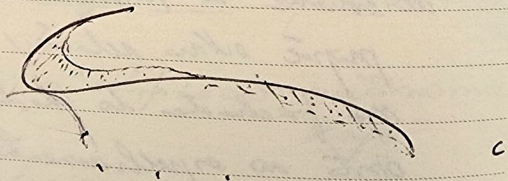
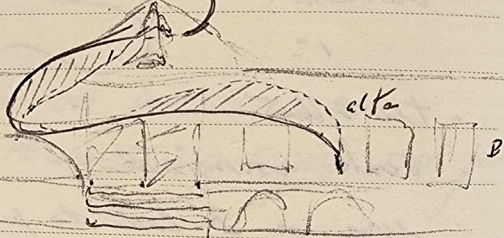
Corpo no ar, fluxo de
energia à la Bernini.
sem par. Movimentos essencia-
vais. Busca de luz, como
plantas. Proximidade à claridade
de vidro. Alíngua do corpo
principal de obra. Meio
nuvem. Meio fumaça.

Corpo principal: flutuante
transparente, feito com poucos
pontos de colisão, ameaça se
desfazer, trabalhe no limite
entre sustentação e desfezimento.
Por desapio é colocado na beira
do precipício. Parede única
mínima, na amplitude do
espaço do quadro de 2 claudic-
taíngua entre abairno de
região do trabalho.

Presença vegetal fantasmagórica.
Ascensional. Impermanente,
dança. Onde recomenda-se
não se equilibrar. Rende-se em
preocupação meditativa. Embora
presente, está sempre à beira da
dissolução.

“Sopro no ar, fluxos de energia à la Bernine.
Sem panos Movimentos ascensionais.
Em busca de luz, como plantas. Próximo
à claraboias de vidro. Acima do corpo
principal da obra. Meio nuvem. Meio fumaça.
Corpo principal: flutuante transparente,
feito com poucas partes de costura,
ameaça a se desfazer. Trabalha no limite
entre sustentação e desfazimento. Por
desafio é colocado no meio do precipício.
Parede única mínima. Na ampliação do
espaço do prédio de 2 claraboias 1 acima
outra abaixo da região do trabalho.”

Baixa



**Lugar limítrofe de transição. Abrigo.
Pele. Nos circunda, nos define e nos
contém. Sensível ao vazio.**

“- a pele é
o que delimita
o espaço.

- separa como 1
corte o que está
contido do que
nele está externo:
continente.

- para perceber
o vazio há de ter
contornos, há de
ter limites

- pele/
membrana
membrana”

hje

$$\begin{array}{r}
 10,30 \\
 12,00 \\
 \hline
 12,25
 \end{array}$$

$$\begin{array}{r}
 10,30 \\
 195 \\
 \hline
 12,25
 \end{array}$$

$$\begin{array}{r}
 10,30 \\
 130 \\
 \hline
 11,60
 \end{array}$$

$$\begin{array}{r}
 10,30 \\
 194 \\
 \hline
 12,24
 \end{array}$$

$$\begin{array}{r}
 10,30 \\
 1,72 \\
 \hline
 12,02
 \end{array}$$

$$\begin{array}{r}
 10,30 \\
 273 \\
 \hline
 13,03
 \end{array}$$

$$\begin{array}{r}
 10,30 \\
 1,92 \\
 \hline
 12,22
 \end{array}$$

$$\begin{array}{r}
 10,30 \\
 1128 \\
 \hline
 11,58
 \end{array}$$

$$\begin{array}{r}
 10,30 \\
 2,70 \\
 \hline
 13,00
 \end{array}$$

$$\begin{array}{r}
 10,30 \\
 270 \\
 \hline
 13,00
 \end{array}$$

$$\begin{array}{r}
 4,75 \\
 12 \\
 \hline
 4,63
 \end{array}$$

-3,5m

4,40

4,70
4,65

4,70
4,72

$$\begin{array}{r}
 475 \\
 224 \\
 \hline
 699
 \end{array}$$

10/20

11/12

das bases

Planejamento. Busca por um resultado específico que se manifesta através de coreografias meticulosas. Cujo propósito aparente é a precisão intencionada. Entretanto, há, aqui, uma dicotomia inesperada. Esbarramento fortuito. Sem premeditação, extremos opostos de um espectro se entrecruzam como pontos costurados em uma trama.

“cálculo

acaso”

Coexistence:

My forms are like successive layers of skin that I shed to mark the stages along my road. In each case they belong to me as intimately as I belong to them, so that we cannot be apart. I watch over their existence

O reverso do rasgo e da fragmentação, é a identificação indiscreta com aquilo que exerce pulsão de uma serpente violenta e íntima. O prazer de sentir outras texturas. Fricção.

“Coexistence:

My forms are like successive layers of skin that I shred to mark the stages along my road. In each case they belong to me as intimately as I belong to them, so that we cannot be apart. I watch over their existence.”



Mecanismo para preencher alegremente os vazios. Funciona como uma segunda pele, sem distinção dos panejamentos finos que acompanham o corpo.

“a organização da dança é como um reflexo de seu adorno ou sua segunda pele adornada”.

24 de Maio
Lyon des Paul M. K. Hoff.

• Importa este remanys de despen-
cament, ene cai de 1 cap,
que se desventa pa 1 pi.

Este limite impredicto entre pele
e verte. Capa e corte. Aivae
e gente.

São pamos mas não parejarmets.
pa o corpo e' que de o maximum
e não o tecido. A obra sem o
corpo, guarda o seu maximum ^{de}
na pele ^{-tela} que se forma, determina
seu espaço. Abrija-o. Acolha
o espaço.
Ainda o Balsac.

**Implica o derrame, o desfazimento,
a nudez. Desfazer ritmado. Para,
então, vestir o espaço.**

“Importa a sensação de despencamento, esse cair de 1 corpo, que se sustenta por 1 fio. Este limite impreciso entre pele e veste. Capa e corta. Oivre e gente. São panos mas não são panejamentos. Porque o corpo é que dá o movimento e não o tecido. A obra sem o corpo, guarda seu movimento na pele-tela que registra determina seu espaço. Abriga-o. Acolhe o espaço. Ainda o Balsac.”

Sair o novo tecido
do dentro do
dois

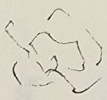
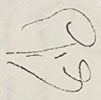


Junta. Gesto. Superposição
absoluta. Habilidade articular.
Acúmulo de tecido.

DOBRA

“Sair o novo tecido de dentro
de 1 dobra”

man... l...
ch...
pl... de p...
f...
f...
f...



fin de memoire (de cap p...)

corps
de particules

ob...
de

Espace - v... de onde...
e... de p...
de p...
de p...
de p...

Espaço entre o que é universal e singular. Arena relacional onde é possível decretar descobertas.

“corpo desarticulado”

“conscientização da forma
fluidez do gesto”

“fios da memória”

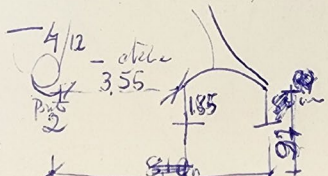
“Espaço - vasto tecido onde estão impressas as marcas anônimas e irreconhecíveis de presença dos corpos, intermediação que nos distingue, singulariza”

- Quem sou eu aí?
- O seu integral
- Monte - pensante - corpo físico
- Monte - claro de espírito - consciência
- atributos de sua qualidade: pensamento positivo

- Extensão - (a) medidas de 400m por mais de 1 campo eletro-magnético
- ? - este campo é mais sutil na natureza e próximo de casa
- Com transmissão pensante, ou (a) e os conceitos que dele resultam?
- por mais de campo eletro-magnético que controla o pensamento
- melhora o estado de força (a) de um indivíduo, manter e administrar a energia emitida pelo espírito
- a qualidade de este campo depende do tipo de pensamento e virtude, expressões que conduzem: positiva ou negativa em sintonia e fora de sintonia

- Este campo energético atrai o duplo etéreo e o corpo físico.
- Toda a capta é conduzida pelo espírito através do C.B. linear - E.T.C.

- Ele está em constante transformação

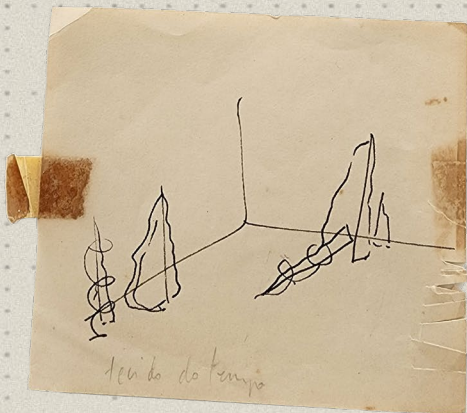
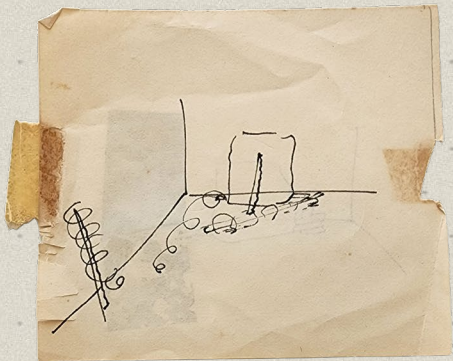


10.30
97
Pilar 1127

10.30
185
1215

Elemento detido de profunda trindade. Situado além do corpo e da matéria. Presença insuspeita. Integral.

“Atributos do ser espiritual:
pensamento
sentido
vontade”



teu do tempo

**Instrospecção segmentada.
Cordões umbilicais de um período
distante, anônimo e fora de domínio.**

“pedaços descosturados do corpo
pulsação dos fios
de memória de 1 corpo vivido
num tempo outro
que pertence a um espaço sem nome”

- FOTOS - NOMBRAS - ORNAMENTOS

DO PRÉDIO

- Desenhos
- maquetes
- maquete em de Ibarê.

- Como fugir da ideia de q̄ existem lugares pré-determinados à ESCURATA: pátio, jardins, portos cobertos, vão de escada, paredes de fundo de esq̄.

Sobrevoos.

FUGA

“Como fugir da ideia de que existem lugares pré-destinados à escultura: pátios, jardins, patios cobertos, vaos de escada, paredes de fundo de escadas.”

patras-nueros.

Justo das nueros sob todos os ângulos =
vistas do arado/

estado de suspensão / não acaá de
grandeza por a matéria é tão leve, volátil
que se mantém em suspensão no espaço.
espaço atrai a matéria, não só a
enrola.

matéria se apropria do espaço que a
envolve, circunscreve, se expande visivelmente,
por trabalho q o campo de forças que sua
presença provoca

Deslumbre holístico. Exige mutualidade. Entidade leve, sem limites. Campo que provoca uma reação delicada. Assinala ausência ativa.

GRAVIDADE

“Gasosas-nuvens. Visão das nuvens sob todos os ângulos. Vistas do anão / estado de suspensão / não ação da gravidade, pois a matéria é tão leve, volátil, que se mantém em suspensão no espaço. espaço atravessa a matéria, não só a envolve. matéria se apropria do espaço que a envolve, circunscribe, se expande visualmente pq trabalha com o campo de forças que sua presença provoca.”

de

destruções

imagem reconstruída
energia acumulada

no vazão

Busca.

HARMONIA

“Luta contra 2 forças:
a inerente a si, que
impulsiona a obra para o
alto, reflexo do movimento
de crescimento
inerente ao espírito,
gravitada, externa, que
puxa o trabalho para baixo”

lele

mole como o capre

transporte como - luv ? ?

o

como outros corpos

São cartilagens (Ab-De-woi)

Desafio das hierarquias perceptivas liderada por um espírito brincalhão. Articulação corajosa. Coloca o corpo e o próprio nome em questão. Dinamismo.

“mole como o corpo,
transparente como a
luz???? ou como outros
corpos mais densos?
São cartilagens
(Abakanowicz)”

O IMPREVISTO

NÃO

ESTÁ

NÃO

SERVE

Negação. Desejo. Tentativa para
eliminar o que é inútil. Zona
proibida.

IMPREVISTO

“O IMPREVISTO NÃO ESTÁ
NÃO SERVE.”

dentro /
fore

Indução por contraste. Argumento indispensável.

JUSTAPOSIÇÃO

“dentro/fora”

~~YOU ARE IN THE~~ IT'S THE SHEET'S VISION.
 AN INFRARED VISION: YOU CAN SEE BOTH SIDES AND THE WHOLE RIFE

A NO COLORED ~~PERIOD~~ PER

PERCEIVED BY A KNIFE

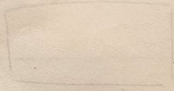
NO COLORED SHEET
 A BLEACHED (HARDENED NAME)

WHEN IT IS CUTTING A TISSUE SHEET

THE WAY A KNIFE FOLLOWS

IN THE MOVEMENT OF
 IN TRA CROSSING A SURFACE
 PERCING

MIAMI 23-11-75



53

Permissão para observação
atravessada de um plano ou
superfície.

KNIFE

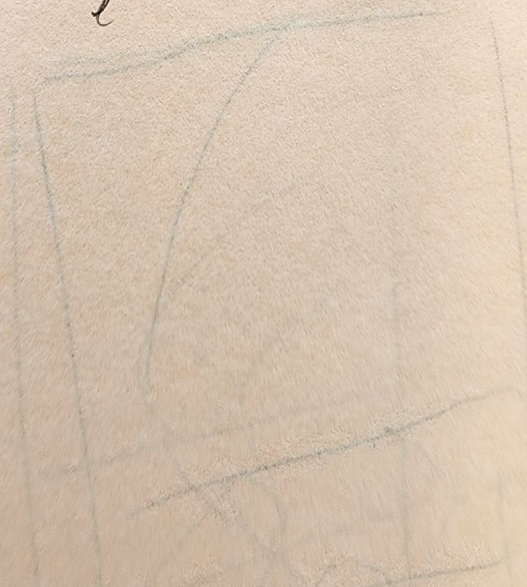
“you are in the it's the sheets vision.
an infrared vision: you can
see both sides and
the whole knife.

a no colored atom fear
(a purification) a no colored sheet
a bleached sheet } perced by a knife

the way a knife follows < whe it's cutting/
opening a tissue sheet in the movement
of in crossing/percing a surface”

Post envelope

1



Lembrete irrefutável da pele.

LEMBRETE

“sempre buscamos as
mesmas realidades”
Referência a Light Works

o papers : Sugar notebook

Aquilo que não pode ser localizado. Um vazio inexplorado; considerado insignificante. Ausência, mas também um território de possibilidades. Refere-se à uma potência sutil: a vastidão do que é, a priori, imperceptível.

“o pequeno: lugar nenhum”

Pedra - aguada

H. 84. Transfornado-te, upoua

123 Surgimento ja tende ao encobrimento.

Aspecto transmissor. Máscara que cobre e revela o que é coberto. Camada dual e pacífica. Momento transitório.

“Pedra-aguada
H. 84. Transformando-se, repousa

123 surgimento já tende
ao encobrimento”

Metáfora - Figuras: discurso
"Esta curva verbal
sempre entre o ponto -
mas leve"

metáfora do corpo -
analogia do corpo.

significado impregna o forma
forma revela o significado

espeço delimitado

Ponte entre mundos. Expressão do impossível. Ecos de algo que já existiu. Reminiscência. Território etéreo. Premonição contínua.

“metáfora - borges:
dissolvências: “Esta
curva verbal que traça
quase sempre entre os
pontos - espirituais - o
caminho mais breve.”

< resíduos formais/ Rastros
do corpo/ memória da
alma/fios - registros vivos
de fluidez antevista”

o transbordamento apromiado
o monumental
o equilíbrio de luz e peso
a verdade de cada espaço.
a riqueza das formas
e economia dos volumes
denotar aquilo que para teu pai vem
de tempo, pouco.
A genialidade, mento.
Um não lá conta do outro.
Urge o tempo
luz e o outro.

Cada vez, apesar do tempo, contém sua verdade.
Cada projeto encerra o outro.
Exame as peças. É como o sistema.
Ode por nada garante que existe o seguinte.
No momento do projeto, a obra é plena, única, verdadeira.
Mas projeta no futuro, novos contactos e catálogos.
Tudo acontece naquele lugar, no tempo, intenso e lucido mente.

São feitas que sustentam um espaço, estruturas transparentes
e linhas, pedras e espaços que pesam 100 kg.

Este "impulso interno" ao projeto (de dentro para fora)
no espaço. Os volumes ^{reintegrados}, espaços interiores ^{reintegrados} e do

Volume frágil. Impermanente e itinerante. Perfeição, construção ou destruição, momentânea.

“O transbordamento expressivo
o monumental
a itinerância de lugar em lugar
a vontade de cada espaço
a crueza da formas
a veemencia dos volumes
denotam aquele que pouco
tem por viver de tempo, pouco.
de senialidade, muito.
um não dá conta do outro.
 urge o tempo.
 cresce a obra.

Cada vez, o espaço e tempo contam
sua idade. cada projeto encerra a obra.
exame as forças. é como o último.
Até porque nadã garante
que existe o seguinte.
No momento da feitura, a obra é plena,
única, verdadeira. Não projeta no futuro.
Novas vontades e certezas.
Tudo acontece naquele lugar, na
hora, intensa e lucidamente.

São sopros que sustentam no espaço
estruturas transparentes e luminosas,
coloridas e opacas que pesam 100 kg.
Este “impulso intenso” as projeta
(de dentro pra fora) no espaço.
Cria volumes ritmados, espaço
inteiros de reflexão e “luz”.

Transparencia - R. Preto

o trabalho reflete o q o espirito já conquistou,
mas em suas camadas e sutil,
perspicacia para responder ao impulso,
à condição do afeto.

Reflete o líder com o mundo.
Como tocá-lo, "fazer-lo", com ele
trabalhar, conversar, sobre ele falar.
É o ato de fazer o outro, ou.

q se é que se surge ao
início da obra: por é o tempo, o

Evidência. Matéria. Estima.
Prezumi-se que se é possível ver,
manipular. No entanto, trata-se de
um mistério.

“Transparência - R. Preto
O trabalho reflete o que
o espírito já conquistou,
mas em camadas + sutil,
periféricas pois respondem
ao ímpeto, à condição
do afeto. Reflete o lidar
com o mundo. Como
tocá-lo, “tecê-lo” com
ele trabalhar, conversar,
sobre ele falar. É o ato
de perceber o outro/or.

É o que fé se é que só
surge ao exercício da
obra: pois é o tempo,
o gesto a maneira de
fazê-la que revela a
condição de entendê-
la. O toque, o acerto, a
fixação na medida certa
de sua natureza metálica,
maleável. Transparente
e na dimensão proposta:
relação volume
dimensão total da obra
e rigidez vão sendo.”

O Ar que Respiras
Capítulo do Livro SAÚDE

SAÚDE

MIRAMEZ
JOÃO NUNES MAIA

Importância metafísica do hábito. Ato vital.

“ É bom que penses
um pouco mais sobre a
atmosfera que circunda
a Terra em um abraço de
luz para garantir a vida.

Quem não
medita não aprende, quem
não aprende não serve
e quem não serve deixa
de cumprir o dever.”

Oração “O Ar que respiras”
Capítulo do Livro Saúde
- João Nunes Maia

omnipresença virt

desa

Recheio do corpo
- tenet

implacement do
corpo - pulsos

o je universal:

O camilo dos pulsos -

po ter individual

e diferenciada

e comum

assim e os
caracteres de puer
pleno de gesto

Para além de estar em todos os lugares ao mesmo tempo, o que nos preenche é uma experiência. Única e compartilhada.

“ Recheio do corpo
- tensão
mapeamento do
corpo-pulsão
o que é universal:
o caminho das pulsões
por ser individual
e diferenciada
é comum.”

onde foi

descontuido

se

reconstitui

Continuum de memória, história e
possibilidade.

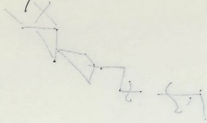
OUTRO LUGAR

“Onde foi desconstruído
se reconstrói

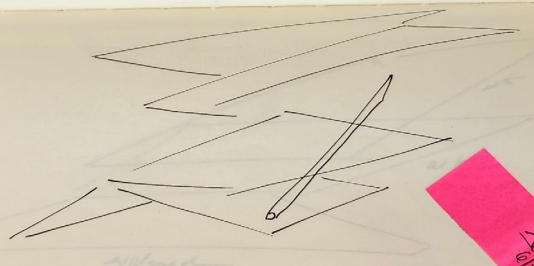
outro lugar
Mesmo sítio”

no museu eu preciso o
chat, como se o museu fosse
um palco

no palco eu caminho e como
como se fosse uma avenida
uma praça



• as rotas
• o movimento que



del
16/11
1977

Método de transgressão da demanda particular de um local. Longe da contemplação silenciosa. De se colocar em trânsito, movimento e ação. Espaços de fluxo.

“No museu eu
marco o chão,
como se fosse
um palco

no palco eu
caminho e corro
como se fosse
uma avenida
um praça”

O transbordamento das formas
O acostumar do olhar a penumbra de Aquela
para reconhecer as formas
os circuitos de energia que os fios carregam
Os espaços vazados. Passos.

Componente capaz de interligar
espaços. Teste de adaptação.
Lugar de descanso. Interconexão
perceptiva.

PENUMBRA

“ O transbordamento
das formas. O acostumar
do olhar a penumbra de
Capela para reconhecer
as formas os circuitos
de energia que os fios
compõem. Os espaços
vazados. Poucos”

As colunas de Daedalus, ^{por de outra maneira} evitando
repetir a tragédia de seu filho
Ícaro, evitar ter o fim trágico
do deparar no espaço. De
láir. Se desmantelar.

Ovo comedido, como o mundo
permite as humanas. Me medida
do possível. Para a matéria
deve determinar ^{limite} aquilo que
o pensamento por si já realize:
ocupar seu limite de espaço.

Pero, condições escultóricas.
Densidade, presença de mundo
da matéria.

Como operar com elas, na
plasticidade do pensamento,
sem abrir mão do entuíco,
líquido que antecede uma

Circunstância que deve ser evitada arduamente.

“Condição ainda impossível.
Por isto chamou-se as colunas
de Daedalus, evitando repetir a
trajetória de seu filho Icaro, evitou
ter o fim trágico do despencar no
espaço. De cair. Se dismantelar.
O vôo comedido, como o
mundo permite aos humanos.
Na medida do possível. Pois
a matéria densa determina/
limita aquilo que o pensamento
por si já realiza: ocupação
sem limites do espaço. Peso,
condição escultórica. Densidade,
presença de mundo da matéria.
Como operar com eles, na
plasticidade do pensamento,
sem abrir mão da intuição lúcida
que antevê uma dimensão +
fluida, vaporosa, ligeira?”

Le rapport des fins | obtus obtus
aux de l'œuvre | process de l'œuvre

Enfrentamento. Meio. Processo.
Verificação. Viabilidade. Procura
por perfeição.

QUESTÃO

“É impossível definir
1 objetivo objetual
antes de atravessar o
processo de buscá-lo”

-voo G 31515 10L
voo G 31544 2L

classe P

- 350,00 - { vato: não
quem ajuda
a MEJIDA

- não delegar

- pensar 20 vezes antes -
focar no pouco que po
- não sair mais sem outro

Flávia

2-jun. 0

- Bom senso.

- projeto Laure - confirmado
o me gde Rubi.

Prudência. Ato de decidir. Ajudar e saber ser ajudado.

- “ {valor ainda não caiu.
quem cuida direito
a MEDIDA das coisas! }
- não delegar
 - pensar 20 vezes antes
 - < o limite das distâncias >
 - focar no pouco que pode
 - não sair mais sem outra pessoa forte
 - Flávia
 - Bom senso”

roteiro exp:

• por não trabalhar / reado - ve
das imagens

ou por:

• qdo falto a uns e
elas, mas as vejo
fisicamente, só internu-
mente.

- no roteiro exp,
que dirige é a
memória das imagens
que se espera lê-estam

20,000
1,000
500

8 Rebs
2,500

5,000
500

6,000
8,000
300

4,25

extras

500,00 -

2,000,00 -

1,000,00 -

Cyberch. d.

2,000,00

5,500

**Narrativa. Repetição. Forma de
prosseguir através da memória.
Auto-referência.**

ROTEIRO

“Roteiro cego:
porque não
conheço /
recordo-me
das imagens
ou porque
quando tenho
acesso a elas,
não as vejo
fisicamente, só
internamente
- no roteiro cedo
quem dirige é
a memória das
imagens que se
espera lá estarem.”

diante das circunstâncias ^{apresentadas}
liderar o grupo e não se preocupar
é inventar novos sistemas de
se relacionar com as coisas.
com o mundo,

Relação aspiracional. Autônoma.
Reinvenção iterativa. Contínua e
fluída.

“A linha reta executa sua
função sem se curvar.

O plano se estrutura
em torções por ser
atravessado por ela.

Ambas mantêm a
autonomia visual e
autenticidade. Mas a
forma não se construiria
no espaço, voando,
leve. se não fosse o
sistema inventado de
relação entre as partes.

diante das circunstâncias
apresentadas lidar
(é inventar novos
sistemas de se relacionar
com as coisas
com o mundo)
é não se perturbar.”

- contínuas das metáforas consecutivas de produção - significado.
- existing without meaning. (meaningless)
- dissolências / manchas. - desapareção / desaparecidos.
- pulsões. / deslizados

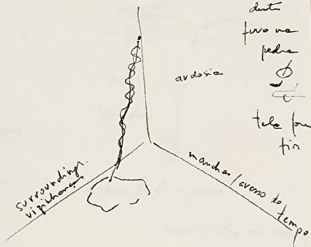
Transcendência:
 lugar onde os sons/dans
 • são/não se anulam

onde o ponto
 as dissolências se contêm em qto lugar

Acontecimentos
 n tempo / n espaço.

Sopro

as imagens (fot) plasmadas
 não são as ^{formas} vibrantes vislumbradas
 essas, são o reflexo do real
 as outras (p.) são a concretude do instante
 são a visão do olho
 os olhos



brevia sopro

el pere - expectativa

7leante ardida

Vem de dentro. Suspiro.

SOPRO

"sopro

as imagens (que são) plasmadas
não são as < formas-imagens
vislumbradas essas, são
o reflexo do real
as outras (p.) são a
concretude do instante
são o rastro do olho
os rastros"

Becoming.

Between myself and the material with which I create, no tool intervenes.

I select it with my hands ^(eyes).

I shape it with my hands.

My hands transmit my energy to it.

In translating idea into form, they always pass onto it something that eludes conceptualization. They reveal the unconscious.

Hopdalene Abakanowicz.

Destaque pros olhos.

TORNAR-SE

“Between myself and
the material with which I
create, no tool intervenes.
I select it with my hands
(eyes). I shape it with
my hands. My hands
transmit my energy to it. In
translating idea into form,
they always pass onto it
something that eludes
conceptualization. They
reveal the unconscious.
Magdalena Abakanowicz”

Converse com Ronaldo Dito - Paq. - 14 mar. 91.

1. Termináveis vazados:

· farei teste qto estiver "terminado."

· preciso resolver:

1. eliminar o frontalidade

2. interioridade / exterioridade

não há dentes e forma separados

3. não pode haver costas

4. não se pode estar fora do trabalho

5. a pessoa tem que estar DENTRO sempre.

(em diversos espaços em tons, entre forma e parede)

6. não tem certeza do trabalho no espaço aberto.
acho | pode dar certo.

7. abrir o espaço entre os elementos (entre módulos).

8. não ritua-lo em

equilíbrio -

paridade - não cair muito.

harmonia -

9. campo de obra

10. se estende no espaço.

11. trabalho no espaço de gabaria.

12. tensão entre pedras e telas

EXTENSÃO - AMPLIADA -

TOPOLOGIA.

NÃO TEM COSTAS.

13. 12. colocando, manda colocar.

14. Evitar a "moldura" nos arcos.

terça que invade todo o espaço, domina-lo,
eliminar teste de chão.

Desdobramento.

- 1- eliminar a frontalidade
- 2- interioridade / exterioridade
não há dentro e fora separadamente
- 3- não pode haver costas
- 4- não se pode estar fora do trabalho
- 5- a pessoa tem que estar DENTRO sempre (não deixar espaço em torno, entre pessoas e parede?)
- 6- não tem certeza do trabalho no espaço aberto/ acho que pode dar certo
- 7- abrir espaço entre elementos (entre os módulos)
> tenho dúvidas
- 8- não situá-los em equilíbrio-paisagem (não cair nisto)
harmonia -
- 9- campo da obra
- 10- se estende no espaço
- 11- sozinho no espaço da galeria
- 12- tensão entre pedras e telas
EXTENSÃO -
AMPLIDÃO
- TOPOLOGIA.
não tem costas
- 13- ir colocando, mandar colocar
- 14- Evitar a “moldura” nos arcos. Teria que invadir o espaço todo, dominá-lo, eliminar teto do chão.

Tem fôros estranhos. Faixa de
luz de 19 m por 10 por 15 de altura.

Como colocá-lo? Sem a ajuda de
J. Lab. folgar seria impossível.

Este é o registro do trabalho do
arte-folha no Banco do Brasil.

Foi o mais leve dos grandes
trabalhos, com intensas, sentimetros
a ~~to~~ B. barrows. Beronini.

Quanto a ele existiam as
grandes colunas

Monstros de ar

Técnica de delimitação não familiar. Impressão, atrelada ao olhar, que, por natureza, produz uma única imagem causada por uma colisão luminosa. Dimensão, histórica, dramática, barroca.

Território estranho.
Faixa de luz de 19m
por 10 por 15 de altura.
Como colocá-lo? Sem
a ajuda de J. Carlos
Golbay seria impossível.
Este é o registro do
trabalho de Arte-Cidade
no Banco do Brasil.
Foi o mais leve dos
grandes trabalhos, cores
intensas, sentimento
barrocos. Bernini.
Junto a ele existiram
as grandes colunas.

Monotipias de ar.

espera - expectativa

Rigidez. Tração. Grande
concentração. Técnica de ruptura.

TENSÃO

“espera-expectativa”

qto maior a força expressiva,
maior a necessidade da Ordem Construtiva,
pois que o trabalho se erga no espaço,
mas seja suportado por ele mesmo.

O transbordamento sensível e expressivo,
em vez de construído,
se organiza e se retém
e se retém pela Verdade Construtiva,
a verdade de vs o trabalho no mundo.

De 1 emaranhado de pulsões, sensações, sentidos.
se faz 1 volume seco, sutil e intenso.

Pela determinação de se criar um fato plástico,
puro e simples.

São volumes, vazados. Articulações. Organismos. Cantos.

Ordem bruta e luz. Luz e transparência. Luzes e opacidades
se distinguem.

Superfícies refletoras e abso absorvedoras.

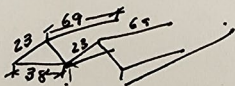
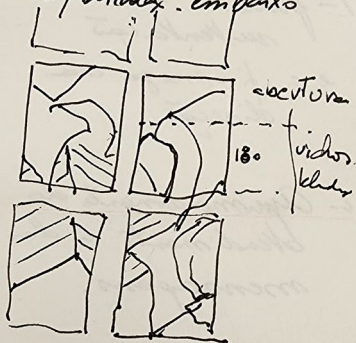
A obra, que dura toda a vida, só tem 1 verdade.
Imparte força à alma.

O trabalho se expande, de dentro para fora, vive.
Como os Danos Ninos, os Alegria, a
vigência da força, por a poder contar qto a possibilidade

Poder expressivo que necessita de recursos para canalizar o próprio ímpeto.

“Quanto maior a força expressiva, maior a necessidade da Ordem Construtiva. Para que o trabalho se ergua no espaço e não seja sufocado por ele mesmo. O transbordamento sensível e expressivo, as vezes até místico, se organiza e é retido, e se retém pela vontade Construtiva, a vontade de ver o trabalho no mundo. De 1 emaranhado de pulsões, sensações, vontades. Se faz 1 volume seco, sutil e intenso. Pela determinação de se criar um fato plástico, puro e simples. São volumes, vazados. Articulações. Organismos. Cartilagens. Onde brilho e luz. Cor e transparência. Leveza e opacidade. Se alternam. Superfícies refletorase alma refletida. A obra, que dura toda uma vida, só tem 1 verdade. Importa trazê-la à tona. O trabalho se expande, de dentro para fora, vence. Como no Barroco Mineiro, no Aleijadinho, a urgência de fazer, por não poder contar com outra possibilidade.”

Vidro / blindado - empuxo



Material fundamentalmente transparente, conhecido por sua periculosidade. Por outro lado, ao considerarmos o manejo cuidadoso é convite para uma travessia suave, pacífica.

“Sometimes you can jump to the other side and get life mind shines instead of glass slices life slices. Without going through glass pieces. Jump to the other side with no broken glass It's a question of transmutation. Of crossing smoothly any kind of surface”

Referência a Glass-Pieces / Life slices.

over oceans
and winds.

o g l e de p a i
o vento
p a s s e

**Autoridade. Circunstância
imprevisível com competência de
carregar. Imensurável. Fator que
determina as possibilidades de
permanência.**

“Our oceans and winds.
- o que fica depois
que o vento passa”

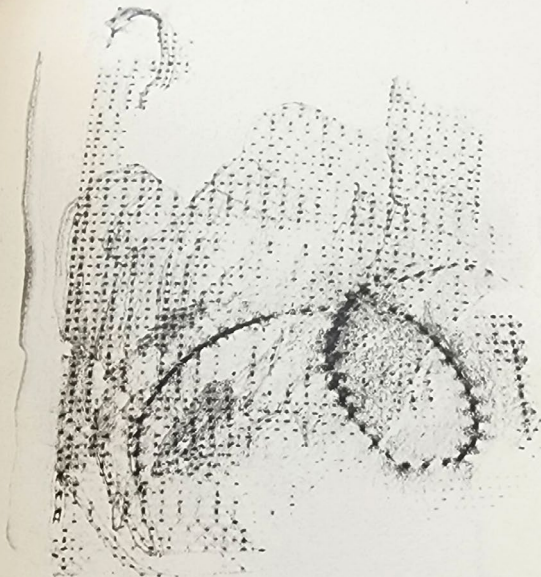
Rever med de detalhede.



XYZ









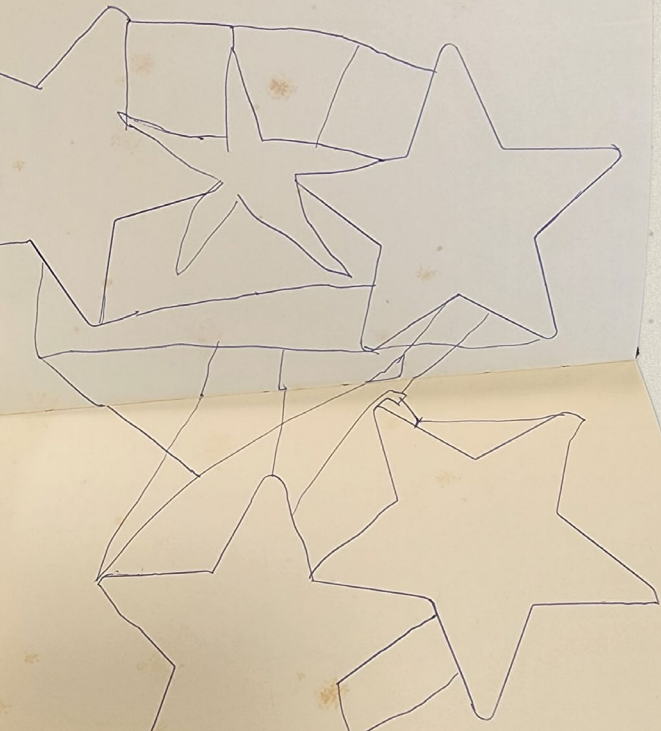


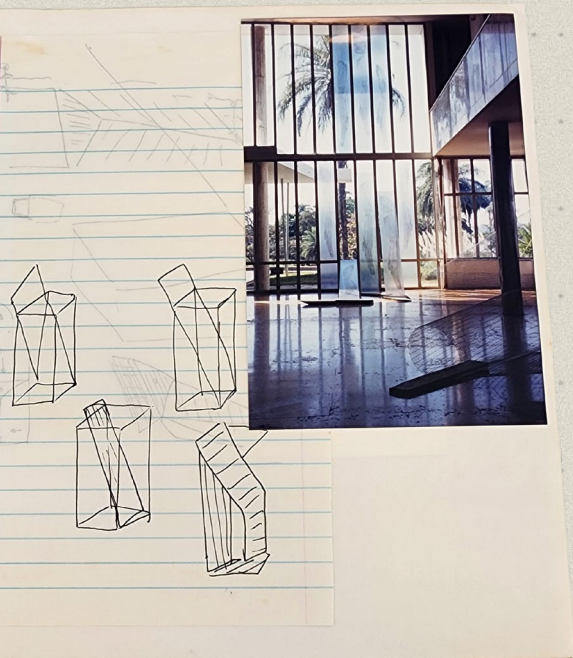
7
Luis F. de...
de...

Vovo ligou

DIZENDO QUE
NÃO VRIA AMANHÃ
JÁ QUE VOCE IRIA
AO ATELIER. E
EU DISSE QUE AMANHÃ
QUE VOCE NÃO IA MAIS
E' MELHOR LIGAR PARA
COMBINAR.

OSWALDO 5561621





2- l'ère
3- denture pre

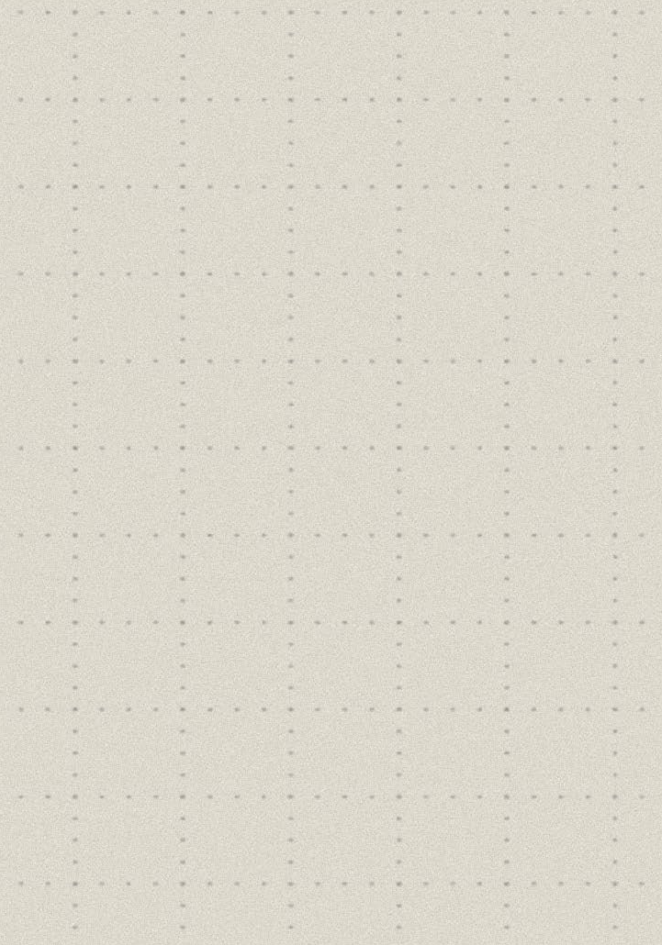
- vie cris -

simplicite des
formes.

forme

cris un alphabet

^{propre}
E VOIR ESCRITA



O primeiro contato que tive com a artista Iole de Freitas foi a partir da leitura de uma entrevista concedida a Hans Ulrich Obrist; Ao final, Iole recebe um convite para escrever, à próprio punho, uma mensagem em um Post-it: “Tente voar, mas não caia”.

Não obstante a sugestão do entrevistador de que os manuscritos e os rabiscos estão desaparecendo, encontro no arquivo do IAC uma sessão com mais de 50 cadernos guardados. Acúmulos de anotações, rabiscos, desenhos, esquemas-poemas, notas, fotos — acasos — da artista de Iole de Freitas. Este é o ponto de partida. É o que me leva ao processo de investigação desses pequenos objetos.

Cadernos, são artigos didáticos, armazém de memórias. Pequenos registros de “surgimentos e desaparecimentos”. São entidades físicas e espirituais capazes de guardar

preciosos conteúdos das experiências e atividades de uma artista.

Feitos de maneira quase sempre conscienciosa, os cadernos de Iole de Freitas, tratam de deixar “rastros” das convivências entre diferentes tempos: de pesquisa, de projeto, de formulações conceituais, de sugestão e de intimidade. Da mesma forma, tentei levar a produção dos verbetes deste livreto. Como uma possibilidade de encontro, um momento de alteridade em que tomei emprestado as anotações dos cadernos de Iole para mim para aprender o modo como ela cria sistemas.

Os cadernos então se tornaram uma grande “área de salto”. Essa medida imprecisa de impulso.

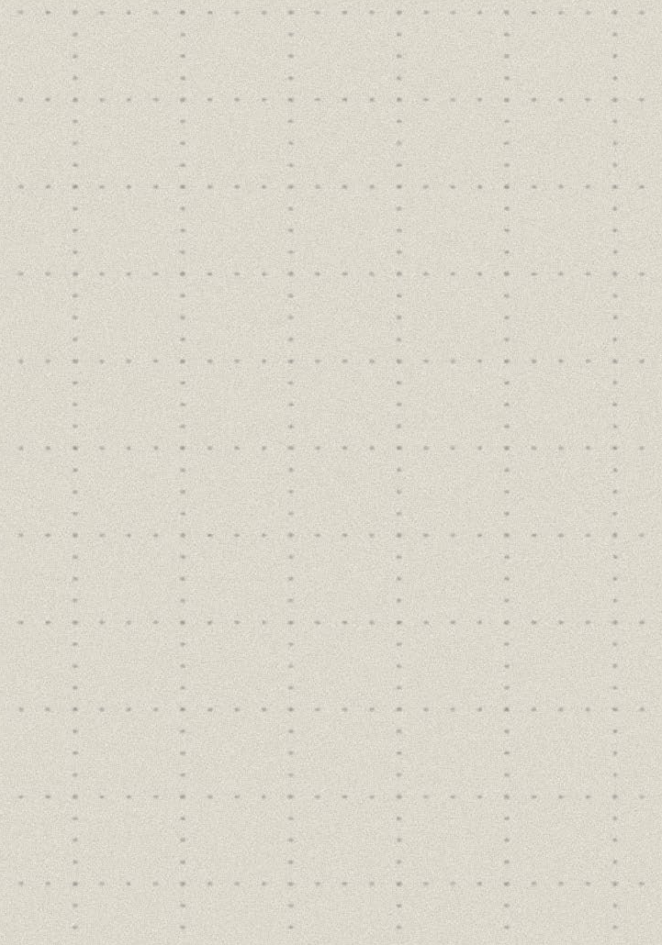
“Há de ter distância física da obra.”

Impossível.

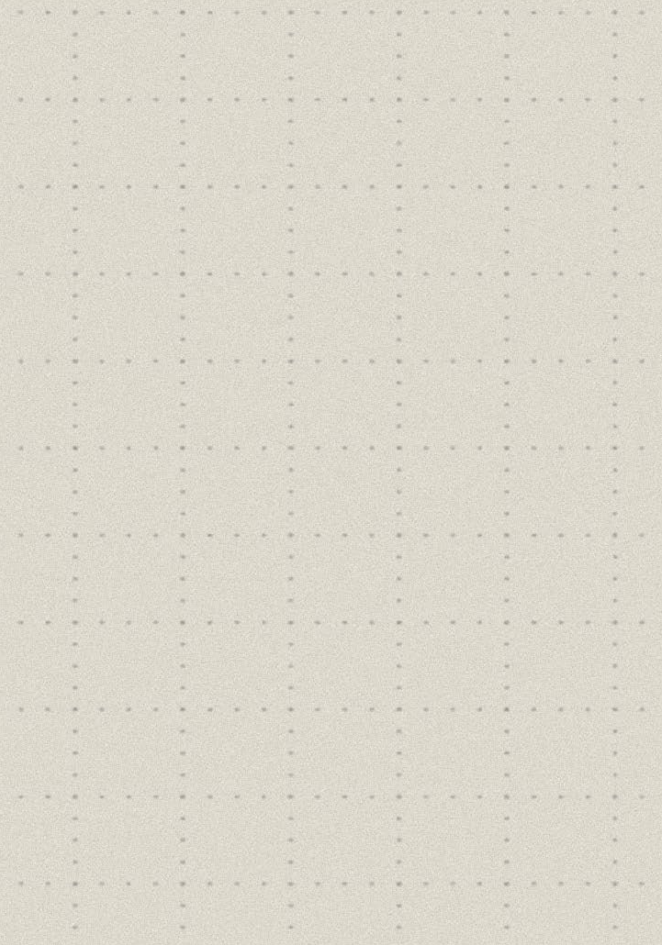
Sob a perspectiva de que a linguagem é fortemente ligada ao contexto em que se é usada. Ou seja, está viva e sempre em transformação. Aqui estão as questões que ainda estou tentando responder:

Quanto de recuo devo tomar? O que poderá ser lido, traduzido, exposto? Como escolho o que transcrever? O que eu posso tocar? Como compreender? Cada artista tem um repertório único de palavras? Dialogar? Registrar? Editar? Qual, de fato, é o vocabulário criado pela artista? Um dicionário pode dançar?

Assim como a documentação sistematizada das páginas dos cadernos de Iole, inventei estes verbetes, como meio de elaborar uma conversa. Na esperança de que façam sentido com o vocabulário originado durante a vasta trajetória manuscrita da artista.



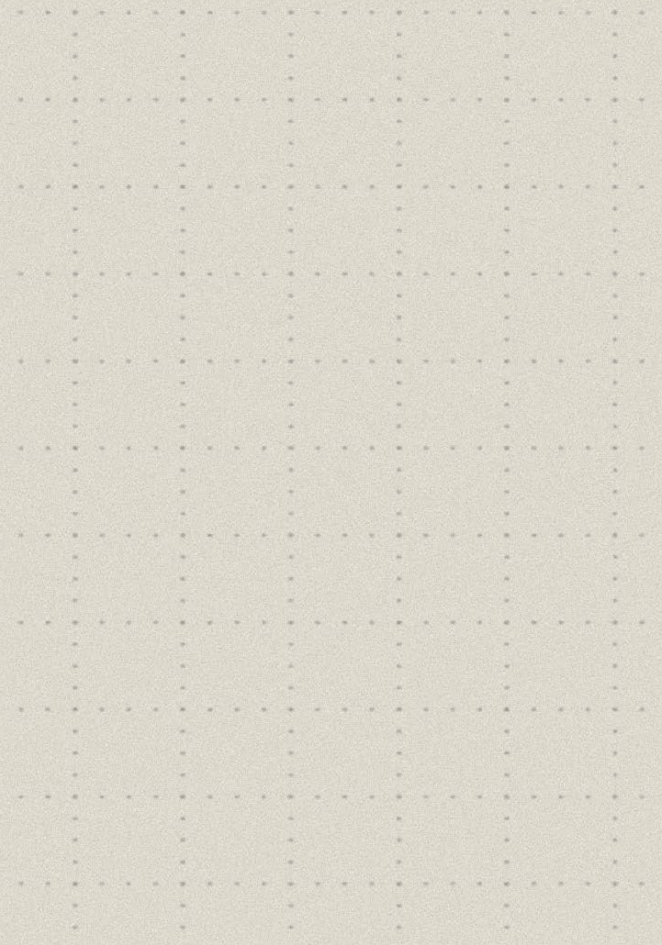
1. OBRIST, Hans Ulrich. Entrevistas brasileiras: vol. 1. Editora Cobogó, 2018. p. 337-352.
2. FREITAS, Iole de. Corpo/espço. Organização de Paulo Venancio Filho. Tradução de Steve Berg, José Carlos Cruz, Teresa Graupner. Editora Cobogó, 2018.



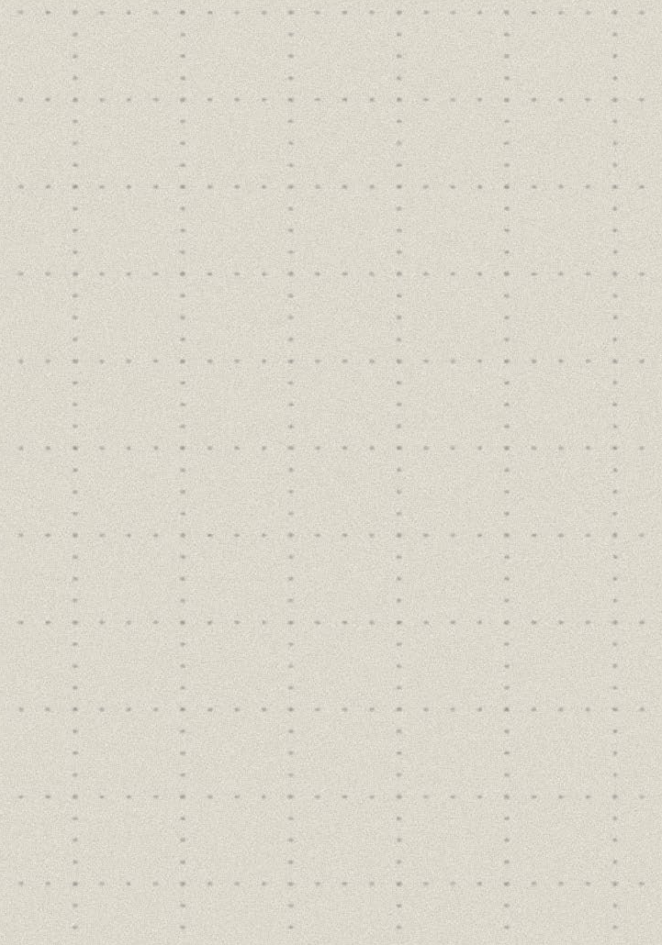
Primeiramente, à artista Iole de Freitas, pelas linhas manuscritas traçadas em seus cadernos que permitiram que esta jornada fosse possível. Aos meus companheiros de projeto, Adriana Mendes Diogo, Bruna Fernanda, Caio Bonifácio, e Messias Souza, por cada momento de partilha que resultou na exposição **Lampejos: 5 modos de habitar arquivos**. À Galciani Neves, orientadora desta jornada, pelo apoio contínuo e incentivo que nos guiou ao longo desta investigação. E, por fim, à dedicada equipe do Instituto de Arte Contemporânea, cujo compromisso com a preservação e o acesso ao acervo documental de artistas brasileiros se fez essencial para a concretização deste projeto.

Agradeço pelo carinho de todos,

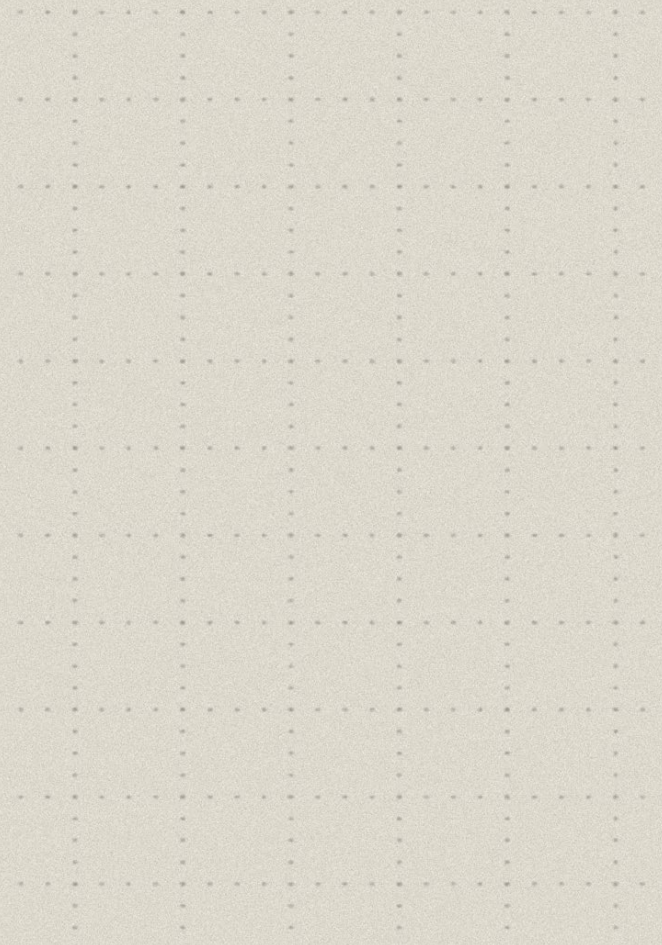
Yam França



Yam França (Rio de Janeiro, 1993) trabalha com comunicação e design. Suas ações são independentes e experimentais, buscando aproximar poesia, artes visuais e design editorial. Em 2016, iniciou sua formação em Artes com ênfase em Gravura na UFRJ. Atualmente, estuda Comunicação Digital e Marketing, no programa de pós-graduação da ESPM. Além disso, colabora com Revista Estudos Transviades — voltada para publicação de pessoas transmasculinas.

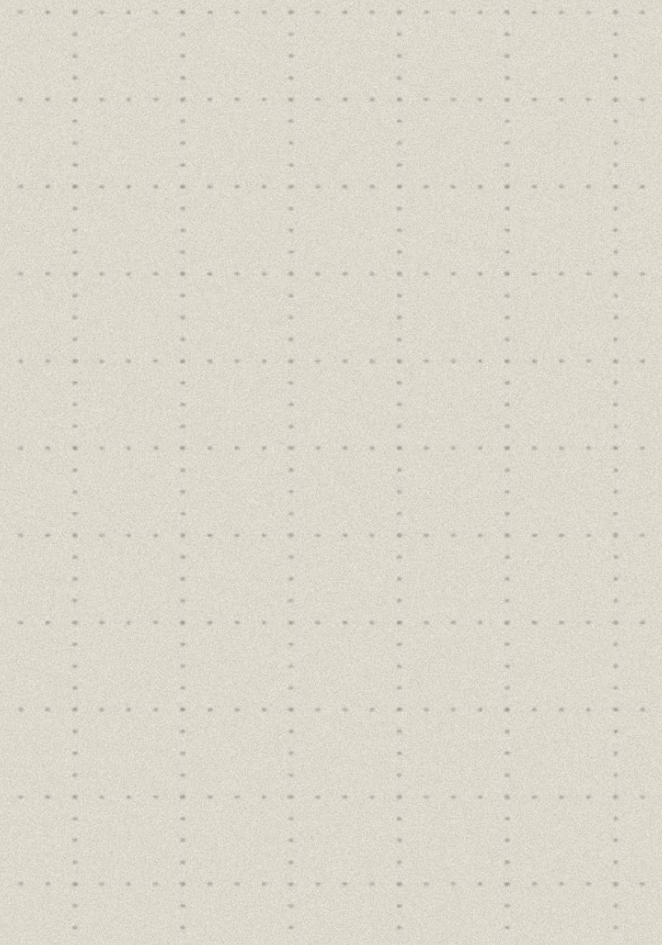


Iole de Freitas (Minas Gerais, 1945)
é transparente e monumental. Ver
verbete **iole** (pág. 43).



*Pequeno Dicionário de Acasos, Impressão
sobre papel 90 g,
12,5 cm x 8,8 cm. 2023.*

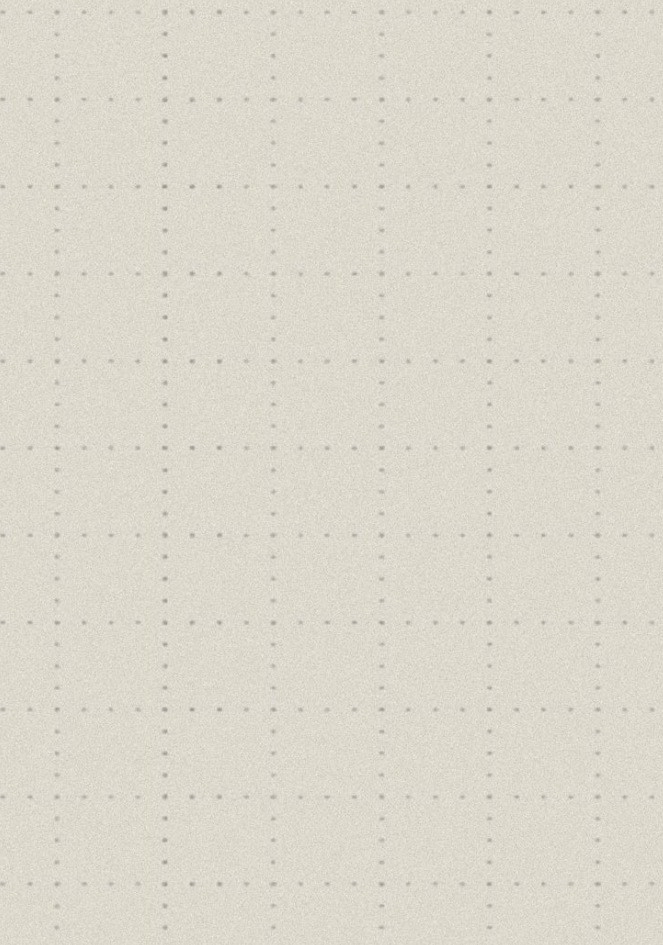
Compilação de pequenos escritos organizados em ordem alfabética feitos a partir da investigação de trinta e cinco (35) cadernos (1975-2012) visitados no acervo documental do IAC durante o período de pesquisa.



Este livreto é resultado de uma pesquisa mais ampla intitulada **“Diálogos Imprevisíveis — um mergulho nos cadernos da artista Iole de Freitas”**. Realizada a partir do incentivo do *programa de Bolsas IAC de Formação em Pesquisa*, coordenado por Galciani Neves.



São Paulo, outubro, 2023.



Pequeno Dicionário de Acasos, investigação
dos manuscritos da artista
Iole de Freitas. 2023